



Ordem Pública

Melhorias e Transformações para o Rio

Autores:

Lucas Fioravanti Zibecchi

Joana D Arc do Nascimento Bernardo

Gabriel Perroni

Eike Possente

Esse estudo é parte do **ThinkTank – Caminhos para o Rio**, projeto conduzido por alunos de graduação em Administração da PUC-Rio. Como parte da sua formação em empreendedorismo, os estudantes se organizam em grupos de pensadores que, sob a orientação de docentes, desenvolvem estudos sobre problemas e tendências relevantes para o Rio de Janeiro.

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| 1. Contextualização das Oportunidades | 2 |
| 1.1 Apresentação dos macroproblemas | 2 |
| 1.2 Análise dos setores econômicos impactados | 6 |
| 1.3 Políticas públicas relacionadas aos macroproblemas | 10 |
| 1.4 Forças econômicas direcionadoras e incertezas críticas | 12 |
| 2. Análise do Contexto | 14 |
| 2.1 Contextualização a partir dos ODS | 14 |
| 2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF) | 18 |
| 3. Mapeamento das Oportunidades | 22 |
| 3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas | 22 |
| 3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios | 24 |
| 3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções | 25 |
| 3.4 Mapeamentos de startups que ofertam soluções | 27 |
| 4. Análise dos Macroproblemas | 28 |
| 4.1. Mapas de stakeholders | 28 |
| 4.2. Mapas de empatia | 31 |
| 4.3 Árvores de problemas | 34 |
| 5. Agenda de Oportunidades | 39 |
| 5.1 Caminho para o Rio: Segurança Integrada | 39 |
| 5.2 Caminho para o Rio: Capacitação profissional e inclusão econômica | 40 |
| 5.3 Caminho para o Rio Combate ao abandono escolar | 40 |

Introdução

Este estudo visa abordar os desafios e oportunidades relacionados à ordem pública, destacando suas implicações sobre o desenvolvimento econômico e social da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho busca identificar a relação entre a falta de acesso a serviços essenciais, como educação e saúde, e sua implicação para a perpetuação da pobreza e o aumento da violência urbana.

A partir de uma abordagem multidisciplinar, que integra fatores econômicos e sociais, o estudo explora as inter-relações entre a ordem pública como tema central, e a desigualdade social, a segurança pública e a educação como macroproblemas relacionados ao assunto, demonstrando como os problemas estruturais, como o controle territorial por facções criminosas e a atuação das milícias, são intensificados pela exclusão social. Além disso, o trabalho explora como políticas públicas e soluções inovadoras competentes à ordem pública poderiam reduzir desigualdades, promover a inclusão e confrontar os problemas descritos, gerando um crescimento econômico sustentável para a cidade.

A análise aborda, ainda, o impacto entre os setores de educação e serviços básicos na civilidade e ordem pública, identificando a melhoria nessas áreas como possível contribuinte para um desenvolvimento urbano mais equilibrado e para a criação de um ambiente socialmente mais justo. Ao final, o estudo sugere um caminho integrado para o fortalecimento do Rio de Janeiro, com foco em oportunidades que possam trazer benefícios duradouros para a população.

1. Contextualização das Oportunidades

A ordem pública no Rio de Janeiro encontra-se em constante ameaça, resultante da violência urbana, do controle territorial por facções criminosas, milícias e da incapacidade do Estado em garantir a segurança em todas as regiões. Leis como a Lei das Organizações Criminosas (nº 12.850/2013) e o Estatuto do Desarmamento (nº 10.826/2003) buscam mitigar esses problemas, mas a realidade nas comunidades mais carentes é marcada por conflitos e pela sensação de insegurança constante. A desigualdade social e a exclusão econômica intensificam o cenário da deterioração da ordem pública, pois a falta de oportunidades e o baixo acesso à educação em áreas vulneráveis aumentam a criminalidade. A fragilidade do sistema educacional contribui para a marginalização de muitos jovens, que, sem perspectivas, acabam reforçando o ciclo de violência. Assim, a restauração da ordem pública no Rio exige não só a repressão ao crime, mas também uma abordagem que enfrente as causas estruturais, como a desigualdade e a educação precária

1.1 Apresentação dos macroproblemas

1.1.1 Falta de Segurança

A violência urbana no Rio de Janeiro é um dos desafios mais graves de ordem pública, impulsionada pela atuação de facções criminosas e milícias que disputam o controle de territórios para o tráfico de drogas e outras atividades ilícitas. Essas organizações criminosas têm uma presença significativa em diversas áreas da cidade, especialmente nas favelas, onde o Estado frequentemente não consegue exercer controle efetivo. A falta de segurança pública no Rio de Janeiro é um tópico enraizado na cidade e em sua configuração atual, marcada por uma urbanização extremamente acelerada, desordenada e com muitas segregações sociais nítidas.

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), lançadas como uma tentativa de retomar o controle de áreas dominadas pelo crime, tiveram sucesso limitado e, em muitos casos, levaram ao deslocamento da violência para outras regiões. ¹A corrupção nas forças de segurança e a falta de recursos agravam ainda mais a situação, dificultando a implementação de soluções sustentáveis.

¹ JURIMETRIA E INDICADORES DE CORRUPÇÃO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Acesso em: 22 Agosto 2024. <https://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/view/1830/1894>

Apesar da presença das UPPS e de diversas ações nas favelas e comunidades, a permissão da polícia para atuar em operações nestes locais atualmente está limitada, devido a leis regionais que resultaram da pressão social e política por direitos humanos, pedindo segurança e dignidade para os moradores destes lugares. Isso, que por um lado torna a qualidade de vida de algumas pessoas melhor, por outro, dificulta ainda mais o acesso do poder público a algumas regiões já afetadas por segregação e desigualdade, sendo quase impossível levar os serviços garantidos para outras áreas da cidade e colocando o cidadão sob dependência de grupos criminosos. ²Segundo o Instituto De Segurança Pública (ISP) a cidade teve uma queda de 21% em crimes violentos nos primeiros cinco meses de 2024, um número significativo, considerando que em 2023 o Rio de Janeiro ainda registrou mais assassinatos que São Paulo, que tem praticamente o triplo de habitantes.

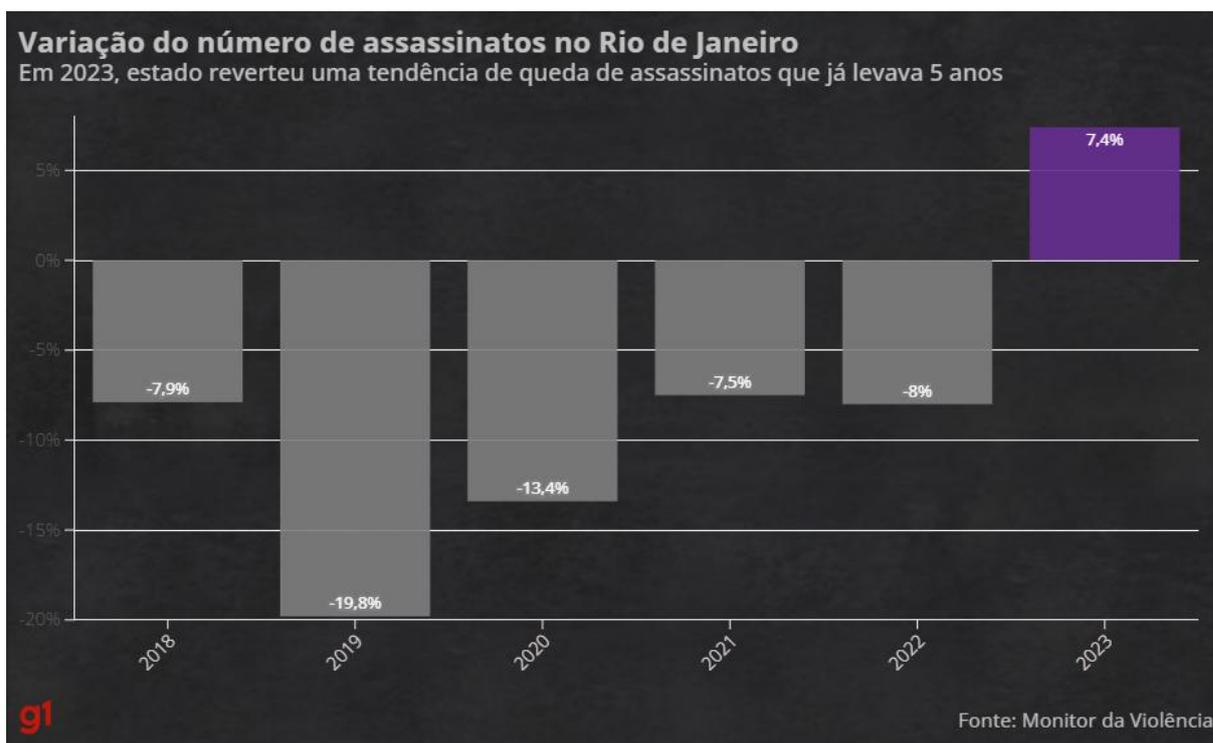


Figura 1 – Gráfico que demonstra a queda de assassinatos no Estado do Rio de Janeiro³

² ISP DADOS ABERTOS: Instituto de Segurança Pública. Disponível em <http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/Letalidade.html> Acesso em: 22 Agosto 2024.

³ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/03/12/monitor-da-violencia-rj-volta-a-registrar-mais-assassinatos-que-sp-veja-os-rankings-dos-estados.ghtml>

1.1.2 Desigualdade Social e Exclusão Econômica

O Rio de Janeiro é uma cidade marcada por uma das maiores disparidades socioeconômicas do Brasil. Enquanto bairros de alta renda apresentam indicadores de desenvolvimento comparáveis a países desenvolvidos, outras regiões, especialmente as favelas e áreas periféricas, sofrem com a falta de acesso a serviços básicos, como saneamento, saúde e educação.

Essa desigualdade social alimenta a exclusão econômica e cria um ambiente propício para a marginalização e a violência. A ausência de oportunidades econômicas e a precariedade dos serviços públicos perpetuam ciclos de pobreza, dificultando a mobilidade social e exacerbando os problemas de ordem pública.

Através de Informações sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do ⁴Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de diferentes bairros e comparações de renda per capita, além do Relatórios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), análises sobre desigualdade social e seus impactos no desenvolvimento urbano, foram analisados dados sobre o acesso a serviços básicos, como saneamento, saúde e educação, em áreas de alta e baixa renda no Rio de Janeiro. O acesso, ou a falta de acesso a estes serviços interfere diretamente na qualidade de vida do indivíduo, além de distanciá-lo do compartilhamento de benefícios, direitos, símbolos e cultura de quem vive na mesma cidade, atrapalhando a construção de valores mútuos e um senso de cidadania, que fundamentam as bases para uma vida pública harmoniosa e em ordem.

⁴ IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Rio de Janeiro Acesso em: 23 Agosto 2024.
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>

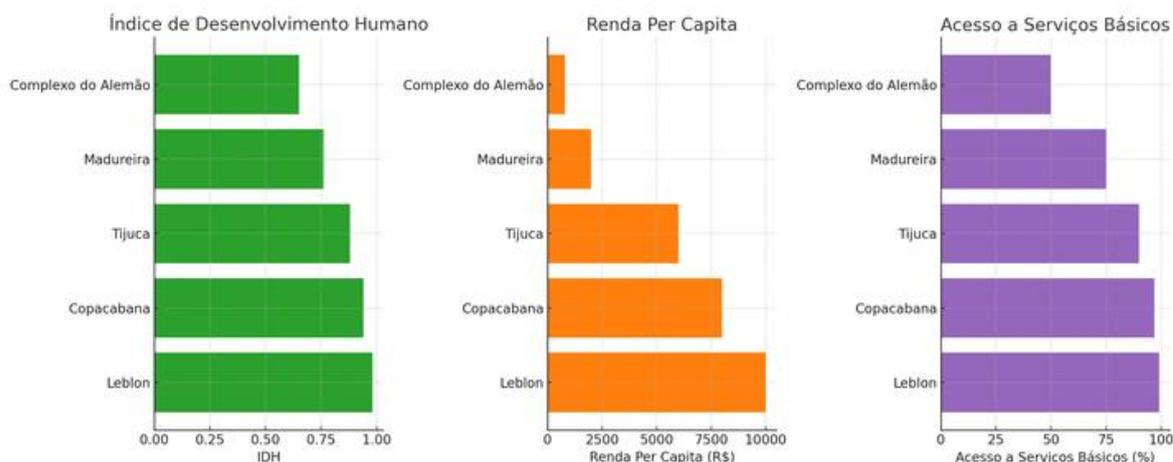


Figura 2 – Diferenças de IDH, Renda Per Capita e Acesso a Serviços Básico para diferentes bairros do Rio de Janeiro

1.1.3 Acesso à Educação de Qualidade

A educação no Rio de Janeiro tem relação direta com a ordem pública, uma vez que a harmonia entre os cidadãos se baseia na socialização e compartilhamento de valores intrínsecos de uma cultura.

A Suíça é atualmente o país com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) número 1 do mundo, e não por acaso, seu sistema educacional é referência internacional. Segundo o portal do conselho federal do país europeu, a educação é imersiva, focada no aluno e, a depender do caminho escolhido pelo mesmo, é em parte constituída em conjunto com empresas, nas quais os alunos estarão aprendendo através de metodologia prática.

Sendo esta realidade muito distante da que vemos hoje no Rio de Janeiro, onde o ensino municipal frequentemente é de pouca qualidade, não garantindo acesso à continuidade da educação do indivíduo e muitas vezes não atendendo a critérios básicos, além de faltarem materiais, professores e aulas, o que dificulta a inclusão e a mobilidade social em nossa cidade, uma vez que temos mais pessoas desqualificadas e menos oportunidades de emprego formal.

Esse cenário não apenas aumenta a distância entre classes sociais ao não favorecer a formação cidadã, como também torna a criminalidade mais atrativa para as pessoas com menos opções profissionais e educacionais.

Veja abaixo o gráfico relacionando renda per capita e escolaridade, onde é possível notar uma relação entre os dois tópicos.

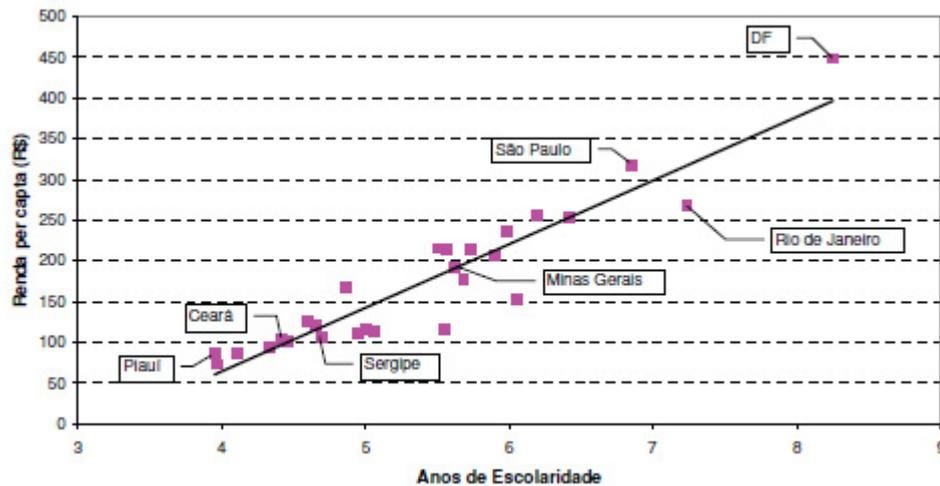


Figura 3 – Gráfico por Renda per capita x Escolaridade média por estado⁵

1.2 Análise dos setores econômicos impactados

1.2.1 Especificação da Falta de Segurança

A falta de segurança pública no Rio de Janeiro é um problema complexo que afeta diretamente o desenvolvimento econômico do estado, dois setores particularmente vulneráveis a esse contexto são o ⁶turismo e o comércio, ambos fundamentais para a economia da cidade. Segundo a revista veja, ⁷turismo é um dos pilares da economia do Rio de Janeiro, corresponde por cerca de 5% do PIB do estado⁸, sendo a cidade uma das principais portas de entrada para visitantes internacionais no Brasil, a alta criminalidade compromete a imagem do estado como um destino seguro, fator crucial para a atração de turistas.

A criminalidade tem um efeito direto na decisão de turistas nacionais e internacionais ao escolherem o Rio de Janeiro como destino, a percepção de insegurança, alimentada por relatos de violência urbana, assaltos, e até conflitos armados em áreas turísticas, reduz significativamente o número de visitantes. A diminuição do fluxo turístico afeta não apenas os operadores de turismo, mas também uma vasta cadeia de serviços, incluindo hotéis,

⁵ [IBGE](#)

⁶ <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/queda-da-violencia-impulsiona-turismo-no-rio-de-janeiro/>

⁷ <https://veja.abril.com.br/brasil/com-onda-de-violencia-rio-deixou-de-ganhar-r-33-bi-com-turismo-em-2023>

⁸ <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/11/27/rio-projeta-ampliar-de-5percent-para-12percent-participacao-do-turismo-no-pib-em-10-anos.ghtml>

restaurantes, transportes e comércio local, que por sua vez o aumento dos índices de criminalidade, tem levado lojistas a adotarem medidas defensivas, como a redução dos horários de funcionamento, o que reduz o volume de vendas e afeta a rentabilidade dos negócios, o setor não apenas é vital para a economia local, mas também desempenha um papel social importante, oferecendo milhares de empregos.

Um levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio a pedido da VEJA, mostra que o Rio de Janeiro deixou de arrecadar R\$ 3,3 bi com turismo em 2023, com a violência sendo um dos principais motivos, já uma pesquisa recente da Fecomércio-RJ mostra que com a melhora significativa dos índices de violência houve uma alavancagem no turismo em relação aos últimos anos.

A redução da criminalidade pode atrair novos investimentos, tanto nacionais quanto estrangeiros, estimulando o crescimento de setores essenciais como o turismo e o comércio.

| Categoria | Dados |
|---|--|
| Percepção de Segurança | 6 em cada 10 turistas se sentiram seguros ou muito seguros durante sua estadia no Rio de Janeiro |
| Redução da Violência (2018-2023) | - Homicídios: redução de quase 50% - Latrocínios: queda de 62% (de 174 para 65 casos) |
| Expectativas de Segurança | - Antes da visita: 28% esperavam se sentir seguros - Após a visita: 59% se sentiram seguros |
| Impacto no Turismo (2023) | - 1,2 milhão de turistas estrangeiros - Aumento de 80% em relação ao ano anterior |
| Contribuição do Turismo ao PIB | - Atual: 6% do PIB do estado - Meta: aumentar para 10% na próxima década |

Figura 4 – Tabela para ilustrar o impacto da violência no turismo do Rio de Janeiro

⁹ Rio é a quinta cidade com maior crescimento do PIB do turismo no mundo <https://prefeitura.rio/setur/rio-e-a-quinta-cidade-com-maior-crescimento-do-pib-do-turismo-no-mundo/>

1.2.2 Desigualdade Social e Exclusão Econômica

A desigualdade social afeta principalmente os setores de educação, saúde e mercado de trabalho, pois são áreas diretamente relacionadas ao desenvolvimento humano e à mobilidade social. A educação é essencial para proporcionar oportunidades e quebrar o ciclo da pobreza, mas a falta de acesso a uma educação de qualidade em ¹⁰regiões pobres perpetua a desigualdade. O setor de saúde é sobrecarregado em áreas vulneráveis devido às condições econômicas precárias, o que agrava o acesso desigual aos serviços de saúde. No mercado de trabalho, a baixa qualificação da mão de obra em regiões menos favorecidas resulta em menor produtividade, competitividade e oportunidades econômicas, ampliando as disparidades sociais.

O setor de saúde enfrenta uma demanda crescente e desproporcional em áreas vulneráveis, onde a exclusão econômica leva a condições de saúde precárias e sobrecarga dos serviços públicos. O mercado de trabalho é afetado pela baixa qualificação da mão de obra, resultando em menor produtividade e competitividade. Soluções para a desigualdade social, como melhorias na educação e na saúde, são fundamentais não só para fortalecer o mercado de trabalho, mas também para reduzir a exclusão econômica, aumentar a inclusão social e promover a ordem pública. Um mercado de trabalho mais robusto e inclusivo contribui para uma economia mais equilibrada e sustentável, o que, por sua vez, diminui a criminalidade e restaura a confiança nas instituições públicas, fortalecendo a ordem social na cidade. ¹¹

¹⁰ Mapa da Desigualdade <https://www.brasilefato.com.br/2023/09/27/mapa-da-desigualdade-metade-da-populacao-fluminense-vive-com-menos-de-um-salario-minimo>

¹¹ RJ é o terceiro estado mais desigual do Brasil, aponta IBGE <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/05/11/rj-e-o-terceiro-estado-mais-desigual-do-brasil-aponta-ibge.ghtml>

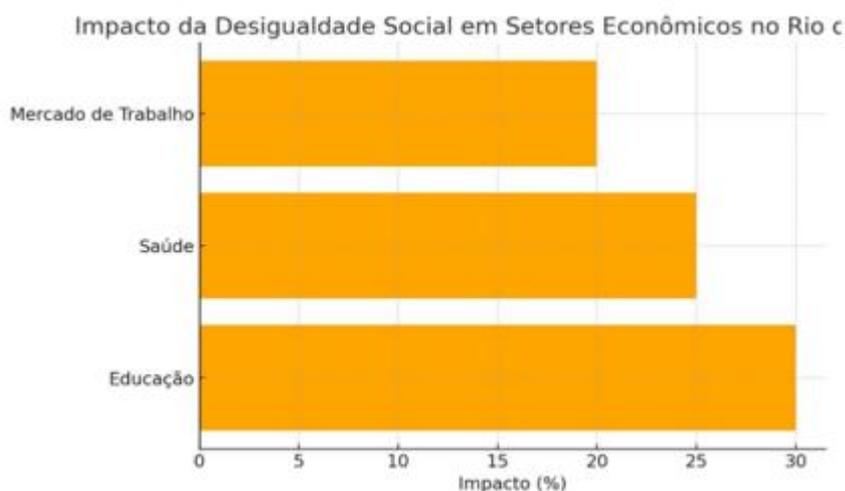


Figura 5 - Gráfico onde ilustra o impacto da desigualdade em diferentes setores econômicos

1.2.3 Acesso à Educação de Qualidade

A educação no Rio de Janeiro, marcada por disparidades de qualidade e acesso, impacta diretamente o desenvolvimento econômico e social da cidade. A baixa qualidade do ensino em muitas áreas da cidade, especialmente nas comunidades mais carentes, compromete a formação de capital humano qualificado, necessário para sustentar o crescimento econômico. Além disso, a falta de acesso à educação de qualidade perpetua o ciclo de pobreza, limitando as oportunidades de mobilidade social e econômica.

O setor de tecnologia e inovação também é afetado, pois a formação inadequada de profissionais reduz a capacidade de atrair e desenvolver novas indústrias de alta tecnologia. A melhoria da educação poderia transformar esses setores, promovendo uma força de trabalho mais qualificada, maior inovação e, conseqüentemente, um desenvolvimento econômico mais robusto e inclusivo.

Veja abaixo o impacto da Educação em Setores Econômicos no Rio de Janeiro:

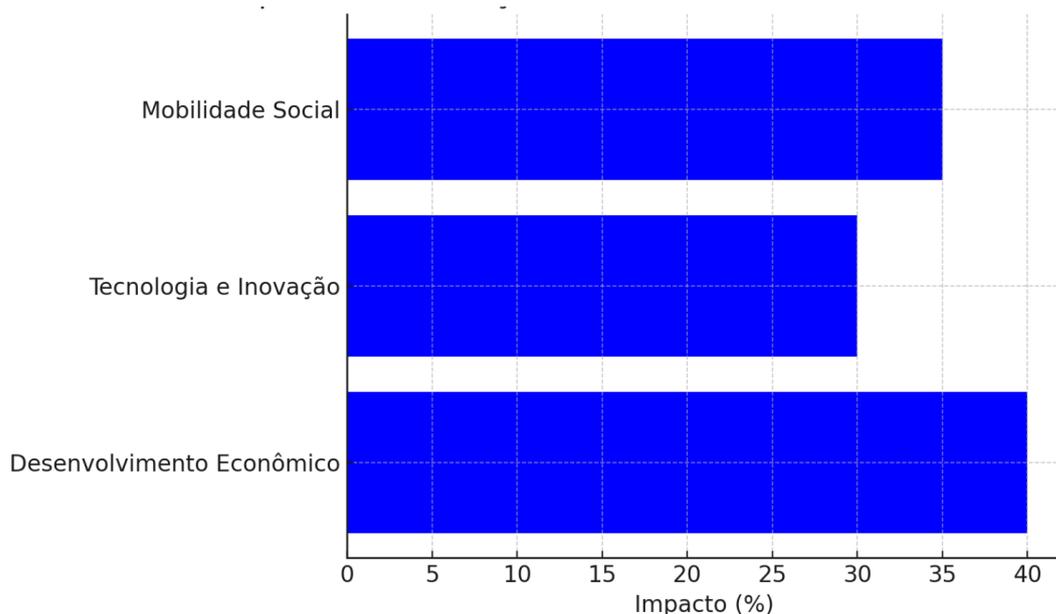


Figura 6 - Gráfico onde ilustra o impacto da educação em diferentes setores econômicos no Estado do Rio de Janeiro

1.3 Políticas públicas relacionadas aos macroproblemas

1.3.1 Falta de Segurança

No estado do Rio de Janeiro, a implementação de políticas públicas voltadas para a segurança busca enfrentar o problema da criminalidade de maneira abrangente e integrada, destacam-se a Lei Estadual nº 6.014/2011 que estabelece o Sistema de Segurança Pública, promovendo a coordenação entre as diferentes forças policiais estaduais e municipais. Complementarmente, a Lei Estadual nº 7.748/2017 que define a Política de Segurança Pública e Defesa Social, focando na prevenção e repressão da violência por meio de estratégias integradas e ações direcionadas às comunidades.

Além das leis, programas específicos como o Projeto “Segurança Presente” programa de policiamento ostensivo, com o objetivo de aumentar a presença policial em áreas específicas da cidade do Rio de Janeiro e o Programa de Pacificação das Comunidades (UPPs), implementado para promover a pacificação de áreas afetadas pelo tráfico de drogas e violência, por meio da instalação de Unidades de Polícia Pacificadora nas comunidades, porém, o impacto e a eficácia das UPPs têm sido objeto de debate, com críticas sobre a manutenção da paz e a eficácia a longo prazo, os dois projetos visam aumentar a presença policial em áreas de alta criminalidade e promover a pacificação de comunidades afetadas

pelo tráfico, promovendo uma sensação de maior segurança para moradores e visitantes, e desencorajando a atividade criminosa.

O Plano de Segurança Pública para o Turismo é uma iniciativa direcionada a proteger as áreas turísticas e eventos de grande porte, que são fundamentais para a economia do estado. Apesar das medidas adotadas, a eficácia das políticas públicas enfrenta desafios contínuos, exigindo ajustes e aprimoramentos para melhor atender às necessidades de segurança da população e garantir a estabilidade econômica na cidade.

1.3.2 Desigualdade social

Para combater a desigualdade social e a exclusão econômica, o Rio de Janeiro conta com políticas públicas como o “Bolsa Família Municipal” e o programa “Morar Carioca”. O “Bolsa Família Municipal” visa fornecer apoio financeiro às famílias em situação de vulnerabilidade, enquanto o “Morar Carioca” foca na urbanização de favelas, melhorando a infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores. Na educação, políticas como o “Escola do Amanhã” buscam melhorar a qualidade do ensino em áreas carentes, enquanto programas de saúde, como o “Clínica da Família”, expandem o acesso a serviços básicos de saúde. Essas iniciativas, embora positivas, ainda enfrentam desafios de financiamento e de coordenação entre os diferentes níveis de governo, o que limita sua eficácia.

A desigualdade social no Rio de Janeiro se manifesta de forma contundente na disparidade de oportunidades entre as comunidades e as áreas mais abastadas da cidade. O projeto “Conexão Favela-Mercado” visa reduzir essa lacuna, promovendo a inclusão socioeconômica dos moradores de favelas por meio da qualificação profissional e do acesso ao mercado de trabalho.

1.3.3 Educação e acesso a informação

O setor de educação no Rio de Janeiro é alvo de várias políticas públicas, como o “Programa de Alfabetização na Idade Certa” e o “Educação em Tempo Integral”. O primeiro visa garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental, abordando uma das questões mais críticas no desenvolvimento educacional precoce. O “Educação em Tempo Integral” busca expandir a jornada escolar, proporcionando mais tempo para atividades complementares que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

Além desses, o programa “Escola do Amanhã” tem como objetivo melhorar a qualidade da educação nas áreas mais vulneráveis da cidade, reduzindo a evasão escolar e aumentando

o desempenho acadêmico. Apesar dessas iniciativas, o sistema educacional do Rio de Janeiro ainda enfrenta desafios significativos, como a desigualdade de acesso e a qualidade variada entre as escolas, que precisam ser resolvidos para assegurar uma educação de qualidade para todos.

1.4 Forças econômicas direcionadoras e incertezas críticas

1.4.1 Falta de Segurança

A falta de segurança no Rio de Janeiro está fortemente ligada à variável política, uma vez que decisões governamentais, a corrupção e a descontinuidade de políticas públicas têm agravado a crise de violência na cidade, a alternância de governos e a falta de continuidade em programas de segurança, como as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), resultaram em retrocessos no combate ao crime. A corrupção endêmica dentro das forças de segurança e do sistema político tem permitido o crescimento de facções criminosas, incluindo as milícias, que muitas vezes têm ligações diretas com políticos locais. A expansão das milícias no Rio de Janeiro é um exemplo claro da confluência entre política e insegurança, esses grupos, muitas vezes formados por ex-policiais, têm consolidado seu poder em áreas periféricas e, em muitos casos, além de exercerem domínio sobre serviços básicos, as milícias muitas vezes têm ligação com políticos locais.

Outro fator importante é o mau planejamento e o investimento inadequado em segurança pública, que resultam na precariedade das condições de trabalho para policiais, falta de treinamento e insuficiência de recursos. A ausência de uma estratégia coordenada entre os níveis municipal, estadual e federal agrava ainda mais o problema, criando uma resposta fragmentada à violência. A resolução do problema de segurança no Rio exige não apenas ações repressivas, mas uma reforma profunda no sistema político, com maior transparência, combate à corrupção e políticas públicas integradas. Somente com uma gestão eficiente e coordenada entre os diversos níveis de governo, além de uma estratégia de segurança sustentável, será possível enfrentar o crime organizado e restaurar a confiança da população nas instituições públicas.

1.4.2 Desigualdade social e Exclusão Econômica

A desigualdade social e a exclusão econômica no estado do Rio de Janeiro estão profundamente ligadas ao acesso desigual à tecnologia. Enquanto a tecnologia tem o potencial de gerar inclusão por meio de oportunidades em educação, emprego e serviços

financeiros digitais, no Rio de Janeiro, essa promessa não se concretiza de forma equitativa. Muitas comunidades de baixa renda enfrentam barreiras significativas ao acesso à internet de qualidade e a dispositivos tecnológicos, o que limita suas possibilidades de participação na economia digital e aprofunda a exclusão social e econômica. Essa falta de acesso impede que esses grupos se beneficiem de oportunidades que vão desde a qualificação profissional online até a inserção em mercados de trabalho que exigem competências tecnológicas.

Para reduzir essa exclusão, é essencial a implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão digital, como a expansão da infraestrutura de internet em áreas carentes, programas de distribuição de dispositivos tecnológicos em escolas públicas e iniciativas de capacitação em habilidades digitais para populações vulneráveis. Sem essas medidas, a exclusão tecnológica continuará a reforçar a desigualdade econômica, criando um ciclo vicioso que perpetua a pobreza e limita o desenvolvimento socioeconômico do estado. Garantir o acesso equitativo à tecnologia é um passo fundamental para promover a justiça social e a inclusão econômica no Rio de Janeiro.

1.4.3 Educação e acesso à informação

No contexto da cidade do Rio de Janeiro, o macroproblema da educação está fortemente atrelado às condições socioambientais das diferentes regiões. Em áreas periféricas e comunidades carentes, a precariedade das condições de vida, somada à violência urbana, impacta diretamente o acesso e a qualidade da educação. Escolas localizadas nessas áreas socioambientais cria um ambiente onde crianças e jovens têm oportunidades limitadas de desenvolver plenamente seu potencial acadêmico, perpetuando um ciclo de exclusão social.

Além disso, o ambiente urbano do Rio de Janeiro, marcado por uma alta densidade populacional e falta de saneamento básico em muitas áreas, também contribui para a proliferação de doenças e condições insalubres que afetam o desempenho escolar dos alunos. Sem políticas públicas que atuem na melhoria das condições socioambientais, como o saneamento, a segurança pública e o acesso a serviços básicos, os problemas na educação se agravam. O desenvolvimento de programas que integram melhorias urbanas com políticas educacionais, como a criação de escolas seguras e com suporte social nas áreas mais vulneráveis, é crucial para garantir que todos os alunos tenham as mesmas chances de sucesso, independentemente de seu contexto social e ambiental.

2. Análise do Contexto

Neste capítulo, partimos de uma contextualização dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e dos objetivos do World Economic Fórum, ambos órgãos internacionais com medidas e análises para abordar problemas fundamentais que impactam diretamente no avanço sustentado e justo da humanidade. Isso foi feito na intenção de estabelecer relações entre o trabalho feito por estas instituições e o tema da ordem pública juntamente com os macroproblemas identificados, para melhor compreender a extensão e relevância dos tópicos, além de perceber quais outras questões estão conectadas com estes. Objetivou-se, também, notar os esforços feitos por essas organizações que estão em comunhão com o que está sendo trabalhado neste texto.

2.1 Contextualização a partir dos ODS

2.1.1 Apresentação da Agenda 2030

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) constitui um plano de ação global que visa promover o desenvolvimento sustentável, integrando as dimensões social, econômica e ambiental de forma equilibrada. Estruturada em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), essa agenda busca enfrentar desafios globais como a erradicação da pobreza, a fome, a promoção da saúde, a educação de qualidade, a igualdade de gênero, a ação contra as mudanças climáticas e a preservação dos ecossistemas. Esses objetivos são desdobrados em 169 metas, que oferecem diretrizes detalhadas e específicas para orientar as políticas e ações globais até 2030, estabelecendo um compromisso internacional com o desenvolvimento sustentável.

O monitoramento do progresso na implementação da Agenda 2030 é realizado por meio de 231 indicadores globais, que permitem mensurar o alcance das metas em níveis nacional e internacional, a implementação dessa agenda exige uma colaboração multissetorial, envolvendo governos, instituições internacionais, setor privado, sociedade civil e outras partes interessadas. Apesar dos avanços obtidos, a concretização dos ODS enfrenta desafios significativos, como as crescentes desigualdades, os impactos das crises globais como a pandemia de COVID-19 e os efeitos das mudanças climáticas. Dessa forma, o sucesso da Agenda 2030 depende de um compromisso contínuo e de esforços coordenados para garantir um desenvolvimento justo e sustentável para as próximas gerações.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Figura 7 – ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

2.1.2 ODS 4- Educação de qualidade – Educação e acesso à informação

A Educação de Qualidade é o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e tem como principal propósito assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. No contexto do Rio de Janeiro, onde o macroproblema de educação e acesso à informação está intimamente ligado às desigualdades sociais e à exclusão econômica, esse ODS é especialmente relevante. As falhas no sistema educacional e na disseminação de informação são barreiras para a ascensão social e o desenvolvimento pessoal dos cidadãos, sobretudo nas áreas mais vulneráveis, onde a evasão escolar, a falta de infraestrutura e o acesso restrito à tecnologia impactam diretamente a formação de jovens e adultos.

A partir dessa realidade, a aplicação de soluções voltadas ao ODS 4 no Rio de Janeiro pode incluir a melhoria da infraestrutura das escolas públicas, a ampliação do acesso à internet de qualidade em áreas periféricas e a capacitação de professores para lidar com contextos socioeconômicos complexos. Além disso, medidas como a criação de programas extracurriculares focados no desenvolvimento de habilidades técnicas e digitais, em parceria com ONGs e empresas privadas, podem mitigar a exclusão informacional e preparar os jovens para o mercado de trabalho moderno.

Entre os objetivos do ODS 4, destacam-se a meta 4.1, que visa garantir que todos os jovens concluam o ensino primário e secundário de qualidade, e a meta 4.4, que busca aumentar substancialmente o número de jovens e adultos com competências relevantes, incluindo

habilidades técnicas. Indicadores como a taxa de conclusão do ensino médio e o acesso à internet em escolas públicas podem ser usados para medir o progresso dessas metas. Estes pontos podem indicar um diagnóstico da situação e auxiliar na identificação dos objetivos de ações que visem melhorias na educação.



Figura 8 – Ilustração dos ODS conforme representação de prioridade

2.1.3 ODS 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes – Falta de Segurança

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, intitulado Paz, Justiça e Instituições Eficazes, é crucial para a construção de sociedades pacíficas e inclusivas, promovendo a justiça e fortalecendo as instituições responsáveis pela governança e pela proteção dos direitos humanos. No Rio de Janeiro, onde a falta de segurança é um macroproblema significativo, a implementação das metas do ODS 16 pode fornecer um framework útil para enfrentar os desafios relacionados à violência e à fragilidade institucional, este objetivo busca, fundamentalmente, reduzir a violência, melhorar o acesso à justiça e promover instituições mais eficazes e responsáveis.

Entre as principais metas do ODS 16, destacam-se a redução substancial de todas as formas de violência (Meta 16.1), a proteção de crianças contra abuso e exploração (Meta 16.2) e a promoção do acesso igualitário à justiça (Meta 16.3). Para o Rio de Janeiro, isso implica em adotar medidas como o fortalecimento do policiamento comunitário, que pode aumentar a presença e a eficácia das forças de segurança em áreas críticas, é essencial implementar

programas de prevenção à violência e mediação de conflitos para reduzir os índices de criminalidade e garantir a segurança dos cidadãos.

Outro aspecto importante do ODS 16 é a redução da corrupção e do suborno (Meta 16.5) e o desenvolvimento de instituições mais eficazes e responsáveis (Meta 16.6). No contexto do Rio de Janeiro, isso requer a promoção de maior transparência na gestão pública, a implementação de práticas anticorrupção e o fortalecimento dos mecanismos de controle social. Medidas como a capacitação de servidores públicos e a melhoria da coordenação entre diferentes órgãos governamentais são fundamentais para construir instituições mais eficientes e responsáveis.



Figura 9 – Ilustração de estatísticas de violência em 2020 no Brasil

2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)

2.2.1 Apresentação do World Economic Forum (WEF)

O World Economic Forum (WEF), fundado em 1971 e sediado em Genebra, Suíça, é uma organização internacional sem fins lucrativos que visa promover a cooperação multissetorial para enfrentar os principais desafios globais. O WEF é amplamente conhecido por seu encontro anual em Davos, que reúne líderes de governos, empresas, academia e organizações civis para discutir questões de grande relevância mundial, como mudanças climáticas, desigualdade social, inovações tecnológicas e governança. Sua missão, definida como "melhorar o estado do mundo", envolve a criação de um espaço de diálogo colaborativo, onde soluções conjuntas possam ser formuladas em torno de quatro grandes temas: economia, sociedade, meio ambiente e governança.

Nesse contexto, a Plataforma de Inteligência Estratégica do WEF se destaca como uma ferramenta inovadora, projetada para apoiar líderes e formuladores de políticas na compreensão de sistemas complexos e na construção de soluções estratégicas, a plataforma oferece a funcionalidade de criar Mapas de Transformação, que são representações visuais interativas que mapeiam as interconexões entre diversas tendências globais e fatores críticos, como a relação entre mudanças tecnológicas, políticas públicas e sustentabilidade. Esses mapas fornecem uma visão abrangente e dinâmica dos desafios e oportunidades, permitindo que os usuários identifiquem caminhos para transformação positiva, com base em dados e análises. Por meio dessa abordagem, a plataforma facilita a tomada de decisões mais informadas e integradas, auxiliando na construção de estratégias que abordem as mudanças rápidas e interdependentes do cenário global.

2.2.2 Mapa de Transformação Corrupção - Segurança pública

Com base no Mapa de Transformação do WEF, a segurança pública está fortemente relacionada a temas como corrupção, fluxos financeiros ilícitos, integridade empresarial e transparência governamental. A corrupção, identificada como um dos principais nós centrais no mapa, compromete diretamente a eficácia das instituições de segurança pública, dificultando a aplicação da lei e minando a confiança pública nas autoridades. Portanto, oportunidades para melhorar a segurança pública podem envolver o fortalecimento da governança e a implementação de tecnologias que permitam maior transparência e rastreamento de fluxos de capital, reduzindo a margem para práticas ilícitas.

relatório da UNESCO de 2020. Durante a pandemia de COVID-19, essa situação se agravou, com cerca de 40% dos países mais pobres sendo incapazes de apoiar adequadamente os estudantes em risco. Essas dinâmicas refletem desafios enfrentados também no contexto do Rio de Janeiro, onde a exclusão educacional afeta de maneira desproporcional crianças e jovens de comunidades marginalizadas, aprofundando as desigualdades.

O Rio de Janeiro, marcado por uma ampla disparidade socioeconômica, enfrenta dificuldades semelhantes às de outras regiões globais em desenvolvimento, onde o acesso à educação de qualidade ainda é limitado para parcelas significativas da população. Mesmo com avanços na matrícula no ensino primário, questões como a qualidade da educação e a disponibilidade de infraestrutura escolar adequada continuam sendo um desafio. A pandemia expôs fragilidades no sistema educacional da cidade, com muitas crianças e jovens das favelas e periferias ficando ainda mais distantes das oportunidades de aprendizagem, sobretudo devido à falta de acesso à internet e a dispositivos tecnológicos para o ensino remoto.

Esse cenário de desigualdade é acentuado por fatores como pertencimento a minorias étnicas, deficiências e a condição socioeconômica das famílias. Embora muitos países tenham alcançado a paridade de gênero na educação primária, a realidade do Rio de Janeiro ainda apresenta barreiras significativas para a inclusão plena de meninas e de estudantes em situações de vulnerabilidade. A falta de políticas públicas eficazes para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, dentro e fora das salas de aula, evidencia a necessidade de uma maior atenção ao acesso à informação e à educação como ferramentas de transformação social, especialmente em áreas urbanas desfavorecidas.

A cidade, assim como outras regiões com contextos semelhantes, reflete os desafios apontados nos relatórios internacionais sobre educação. A exclusão educacional no Rio de Janeiro é um reflexo das desigualdades mais amplas presentes na sociedade, onde o acesso limitado à informação e à educação básica impede o desenvolvimento pleno de muitas crianças e jovens, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão.

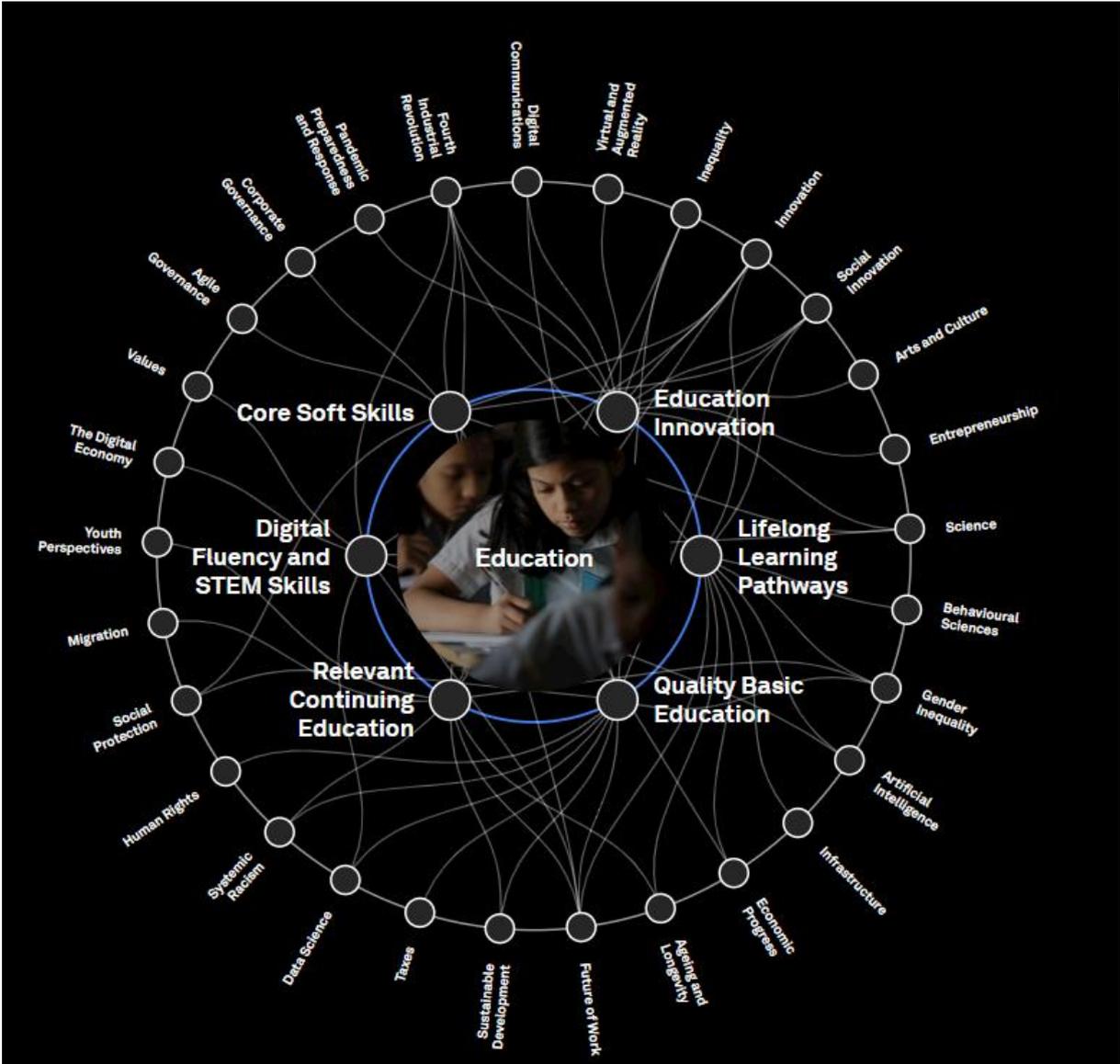


Figura 11 - Mapa da transformação, educação e qualidade básica na educação

3. Mapeamento das Oportunidades

Este capítulo visa identificar e explorar as oportunidades para enfrentar os macroproblemas analisados, incluindo falta de segurança, desigualdade social e questões envolvendo a educação. Através do mapeamento de oportunidades, será possível debater possibilidades em políticas públicas, desenvolvimento de novos negócios e utilização de tecnologias emergentes.

O objetivo é apresentar iniciativas que possam contribuir para a melhoria da ordem pública e a qualidade de vida dos cidadãos. O mapeamento abrange ações de curto, médio e longo prazo, com enfoque em políticas de segurança, capacitação profissional, requalificação de espaços urbanos e novas soluções de mercado. Além disso, serão discutidas tendências tecnológicas e parcerias com startups para oferecer alternativas inovadoras para os problemas enfrentados.

3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas

3.1.1. Criação de programas de apoio a capacitação profissional

Um grande incentivo ao crime é a falta de oportunidades, segundo o cientista político Leonardo Paz Neves, ao analisar estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que mostra que 30% dos jovens residentes de áreas pacificadas pela polícia não trabalham nem estudam. Sendo assim, é de interesse fundamental do poder público do Rio de Janeiro, na intenção de reduzir as taxas de criminalidade, atuar na capacitação de jovens para o mercado de trabalho.

Dessa forma, a oportunidade consiste em criar programas de cursos profissionalizantes e educativos para esses jovens em parceria entre o poder público e membros das comunidades, como as associações de moradores, a Central Única das Favelas (CUFA) e outras organizações similares, dando a eles maior acesso à escolha de carreiras que possam ser promissoras e construindo relações de confiança entre comunidade e governo.

Além de fornecer aulas, esses programas podem conter informações úteis para os jovens, que muitas vezes nem tem conhecimento das possibilidades disponíveis para seguir com os estudos através de bolsas e auxílios de instituições públicas e privadas, o que dificulta o

acesso à educação de qualidade e gera uma perda de valor da potência que estes estudantes representam para o país.

Caso houvesse maior investimento direto para esta iniciativa, a harmonia e ordem públicas seriam beneficiadas, uma vez que teríamos menores taxas de criminalidade e maior diversidade no mercado de trabalho, gerando valor social e sobretudo econômico.

3.1.2. Melhoria da infraestrutura urbana

A oportunidade de melhoria de infraestrutura urbana consiste em uma integração de ações conjuntas para um avanço significativo através de políticas públicas do estado e do município do Rio de Janeiro, na intenção de reduzir as desigualdades e a forma como os problemas da cidade afetam de maneiras distintas pessoas de cada área. Os pontos focais dessas ações seriam: o transporte público, a requalificação de espaços degradados, e finalmente, a iluminação pública.

Dessa maneira, o transporte público acaba por não apresentar uma integração intermodal satisfatória em muitos pontos, além de ter uma deficiência no planejamento dos pontos de embarque e desembarque, prejudicando o fluxo de pessoas e a qualidade de vida de pessoas que precisam fazer grandes deslocamentos ou que ficam muito tempo dos seus dias no trânsito, para além da questão da segurança nos transportes. Para isso, sugerimos que o governo do município e do estado do Rio, em conjunto com o ministério da infraestrutura, explorem estratégias de posicionamento de novos pontos de transportes como ônibus e metrô, que tem defasagens, como por exemplo o ponto inacabado do metrô da gávea que seria de grande utilidade para o fluxo da zona sul.

Contudo, para quem conhece o Rio de Janeiro não é difícil concluir que temos muitos espaços mal utilizados, que caíram em desuso ou degradação, e que representam grandes oportunidades de comportarem áreas de lazer, turismo ou comércio. Dessa forma, seria interessante analisar como o poder público seria capaz de gerar zonas de incentivo fiscal e colaborar em parceria com empresas interessadas em revitalizar pontos da cidade, o que melhoraria o fluxo de alguns bairros e regiões, a economia e até mesmo a arrecadação de impostos, dada a possibilidade de crescimento comercial. Isso seria possível através da criação de parques, áreas de entretenimento, esporte, áreas de comércio local ou outras possibilidades de otimização de espaços degradados, a exemplo do trabalho realizado no porto maravilha.

Por fim, não devemos ignorar a relevância da iluminação pública como fator de impacto direto na segurança e na harmonia pública. Assim sendo, seria interessante mapear os pontos da cidade que carecem de uma renovação na iluminação do passeio público ou até mesmo de ruas e estradas onde a iluminação é insuficiente, o que possibilita o acontecimento de acidentes e crimes por conta da menor visibilidade.

3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios

3.2.1. Novo Negócio para Reinserção de Ex-Detentos

Uma das principais oportunidades de novos negócios no contexto de ordem pública no Rio de Janeiro é a criação de uma iniciativa voltada para a reinserção social e econômica de ex-detentos. A falta de oportunidades de trabalho e suporte psicológico/jurídico para essa população é um fator que contribui significativamente para a reincidência criminal. Nesse sentido, um novo empreendimento que ofereça emprego ou suporte especializado para ex-detentos poderia ter um impacto positivo na sociedade, além de gerar valor econômico e social.

Uma possibilidade é a criação de uma indústria que tenha como política de contratação a inclusão de ex-detentos. Esse modelo de negócio, além de fornecer emprego e capacitação profissional, ajudaria a diminuir o estigma associado a esse grupo e criaria um ambiente de apoio e desenvolvimento pessoal e profissional. Empresas com essa abordagem, como ocorre em alguns países, têm mostrado resultados promissores em termos de redução da reincidência e melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Outra alternativa seria a criação de um centro de atendimento psicológico e jurídico de baixo custo, focado nas necessidades específicas de ex-detentos. Esse centro poderia oferecer serviços como apoio psicológico para lidar com traumas e dificuldades emocionais, além de orientação jurídica para questões relacionadas a reintegração à sociedade, obtenção de documentos e direitos trabalhistas. Essa iniciativa, ao fornecer suporte integral, ajudaria a preparar essas pessoas para a vida fora do sistema prisional, contribuindo para a diminuição das taxas de reincidência e promovendo a tranquilidade social.

Essas soluções não apenas endereçariam um problema social relevante, mas também criariam oportunidades para o desenvolvimento de novos negócios que, ao mesmo tempo, gerariam empregos e valor para a comunidade. A proposta poderia ainda contar com o apoio

de políticas públicas, incentivos fiscais e parcerias com ONGs e instituições que já atuam na área, potencializando o impacto e a sustentabilidade do empreendimento.

3.2.2. Plataforma de Segurança Colaborativa Baseada em Comunidade

A crescente preocupação com a segurança pública, agravada pela sensação de ineficiência das autoridades, abre espaço para soluções inovadoras que empoderem as comunidades a cuidarem de si mesmas. Uma plataforma digital que conecta vizinhos, comerciantes e serviços de segurança privada em tempo real, permitindo o compartilhamento de informações sobre eventos suspeitos, alertas de crimes em andamento e a organização de rondas e ações conjuntas, pode preencher essa lacuna.

Com recursos como mapas interativos, chat em tempo real, botão de pânico e integração com sistemas de vigilância, essa plataforma promoveria uma rede de segurança colaborativa, aumentando a vigilância e a capacidade de resposta a incidentes. Além disso, a plataforma poderia oferecer serviços adicionais, como a contratação de profissionais de segurança para eventos pontuais ou o monitoramento remoto de residências e estabelecimentos comerciais, gerando novas fontes de receita.

Essa solução não apenas contribuiria para a redução da criminalidade e o aumento da sensação de segurança, mas também fomentaria o senso de comunidade e a cooperação entre os cidadãos. A plataforma poderia ser comercializada para condomínios, bairros e até mesmo cidades, com planos de assinatura personalizados e recursos adaptáveis às necessidades específicas de cada localidade.

3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções

3.3.1. Tecnologia Emergente para Apoio à Reinserção de Ex-Detentos

Uma tecnologia emergente com grande potencial para suportar soluções relacionadas à reinserção social de ex-detentos é a inteligência artificial (IA) combinada com plataformas de análise de dados. O uso dessas tecnologias pode ajudar a identificar padrões de comportamento, necessidades de suporte individualizado e facilitar o acompanhamento dos ex-detentos em seu processo de reintegração social. Ao cruzar dados demográficos, históricos criminais e socioeconômicos, a IA pode fornecer insights detalhados sobre os principais fatores que contribuem para a reincidência, permitindo a criação de programas mais

eficazes e personalizados. Por exemplo, uma plataforma digital com IA poderia ser desenvolvida para monitorar o progresso de ex-detentos que participam de programas de reabilitação ou estão empregados por empresas focadas em sua reinserção. Essa tecnologia poderia identificar sinais de risco, como desistência precoce de atividades ou dificuldades emocionais, permitindo intervenções preventivas e suporte personalizado. Além disso, a plataforma poderia facilitar o contato com psicólogos, assistentes sociais e advogados de forma automatizada, oferecendo um serviço acessível e de baixo custo. Outro benefício da IA está na sua capacidade de otimizar processos de capacitação profissional. Plataformas de aprendizado digital equipadas com IA podem recomendar cursos e treinamentos personalizados com base nas habilidades e necessidades de cada ex-detento, aumentando as chances de sucesso no mercado de trabalho. Isso também pode auxiliar empresas que contratam esses indivíduos, fornecendo dados sobre seu progresso e desempenho no ambiente de trabalho, ajudando a criar planos de carreira mais eficazes e ajustados. Em síntese, o uso da inteligência artificial e da análise de dados pode ser uma ferramenta poderosa no desenvolvimento de novas soluções para a reinserção de ex-detentos, contribuindo para a redução da reincidência criminal, geração de empregos e maior eficiência nos processos de suporte social. A combinação dessas tecnologias com uma abordagem humanizada e inclusiva pode transformar significativamente o cenário de ordem pública no Rio de Janeiro, melhorando tanto a segurança quanto a coesão social.

3.3.2. Inteligência Artificial na Segurança Pública

A IA tem o potencial de revolucionar a segurança pública ao aumentar a eficiência das forças policiais e auxiliar na prevenção de crimes. No Rio de Janeiro, onde o combate à violência é uma questão central, a aplicação de sistemas de IA pode otimizar o monitoramento em tempo real de áreas de risco por meio de câmeras inteligentes. Esses sistemas são capazes de identificar comportamentos suspeitos, detectar atividades criminosas e alertar as autoridades de forma mais ágil, o que pode ser crucial em um cenário onde a resposta rápida pode salvar vidas.

Além disso, a IA pode ser usada para analisar grandes volumes de dados provenientes de ocorrências anteriores, ajudando a identificar padrões criminais e prever onde e quando crimes têm maior probabilidade de ocorrer. Isso permite uma melhor alocação de recursos e patrulhas, aumentando a presença das forças de segurança nos locais e horários de maior necessidade. Outro uso promissor da IA é no combate à corrupção e ao crime organizado. Ferramentas de análise de dados podem ser usadas para rastrear fluxos financeiros e

identificar atividades ilícitas com mais precisão, tornando o processo de investigação mais eficiente. A aplicação dessa tecnologia pode reduzir a margem de erro humano e melhorar a transparência, reforçando a confiança da população nas instituições públicas.

Essa tecnologia não apenas proporciona respostas mais rápidas e assertivas, mas também pode ajudar na reconstrução da sensação de segurança, que é fundamental para a revitalização econômica e social de áreas afetadas pela criminalidade

3.4 Mapeamentos de startups que ofertam soluções

| NOME | LOGOMARCA | WEBSITE | RESUMO DO NEGÓCIO | PAIS DE ORIGEM |
|------------|---|---|--|----------------|
| Responsa |  | http://responsa.pro/#quemsomos | O Responsa foi desenvolvido para integrar, apoiar e fortalecer a contratação de pessoas que passaram pelo sistema prisional, contribuindo para sua reintegração ao mercado de trabalho. | Brasil |
| Gabriel |  | https://gabriel.com.br/ | A Gabriel é uma empresa de tecnologia que criou uma rede colaborativa de câmeras inteligentes de baixo custo, instaladas em residências e comércios, que monitoram áreas públicas. Os clientes compartilham as imagens para apoiar investigações policiais. No Rio de Janeiro, a rede da Gabriel já é cinco vezes maior que a rede pública e tem ajudado na identificação e prisão de criminosos, promovendo mais segurança nas cidades. | Brasil |
| Recomeçar |  | https://recomecar360.org/ | A organização social tem como missão reintegrar à sociedade homens e mulheres egressos do sistema prisional, oferecendo suporte em capacitação profissional, desenvolvimento pessoal e assistência psicológica e legal. Seu objetivo é ajudar esses indivíduos a reconstruírem suas vidas, superarem estigmas e evitarem a reincidência, promovendo inclusão social e cidadania. | Brasil |
| Mães da Sé |  | https://www.maesdase.org.br/ | A Mães da Sé é uma ONG que desenvolveu o aplicativo Family Faces, em parceria com a Microsoft, para ajudar na busca por pessoas desaparecidas. O app usa inteligência artificial para reconhecimento facial, mesmo quando a aparência muda ao longo do tempo. O Family Faces é gratuito e acessível ao público, sendo uma ferramenta útil para agentes de segurança e a população em geral. | Brasil |

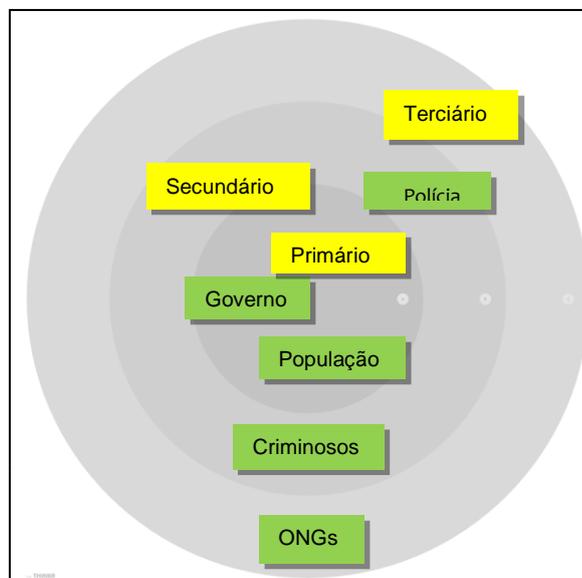
4. Análise dos Macroproblemas

Este capítulo tem como objetivo analisar em profundidade os macroproblemas identificados, considerando suas causas, impactos e as relações entre diferentes fatores sociais, econômicos e estruturais. A análise inclui a construção de mapas de stakeholders, mapas de empatia e árvores de problemas, com o intuito de compreender os diversos atores envolvidos, suas percepções e o papel que desempenham na dinâmica dos problemas.

O foco principal recai sobre três macroproblemas centrais: a falta de segurança, a desigualdade social e exclusão econômica, e os desafios na educação e acesso à informação. Cada macroproblema será detalhado com base em dados de pesquisas primárias e secundárias, oferecendo uma visão clara dos agentes impactados e das possíveis intervenções necessárias para mitigar seus efeitos negativos. Essa análise visa fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de soluções específicas que possam contribuir para a melhoria da ordem pública e o desenvolvimento social no Rio de Janeiro.

4.1. Mapas de stakeholders

4.1.1 Falta de segurança



Stakeholders Primários

Governo do Estado e Municipal: Responsáveis pela implementação de políticas públicas de segurança e pela gestão das forças de segurança.

População das áreas afetadas: Sofrem diretamente com a violência e a falta de segurança.

Stakeholders Secundários

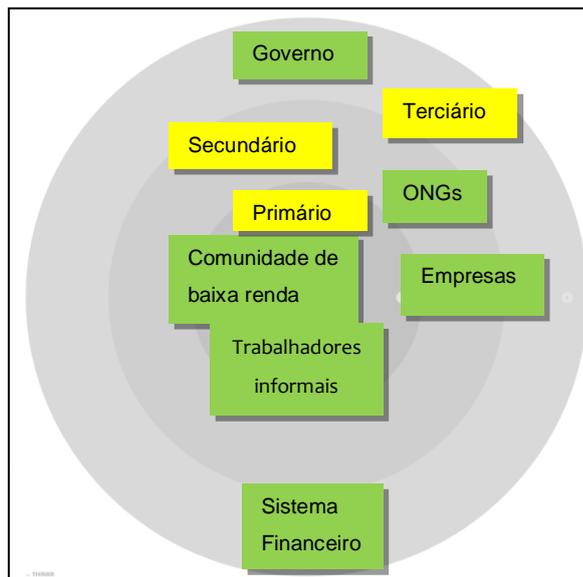
Polícias (Civil e Militar): Encarregadas da repressão e do controle do crime, mas muitas vezes com limitações de recursos.

Criminosos e facções: São os causadores diretos da violência e disputa por territórios.

Stakeholders Terciários

Organizações não governamentais (ONGs): Atuam em programas de mediação de conflitos e apoio às comunidades.

4.1.2 Desigualdade Social e Exclusão Econômica



Stakeholders Primários

Comunidades de baixa renda: São as mais afetadas pela exclusão econômica e as barreiras sociais.

Trabalhadores informais: Lutam para sobreviver sem o suporte das políticas públicas.

Stakeholders Secundários

ONGs e instituições de caridade: Têm um papel importante na mitigação dos efeitos da exclusão.

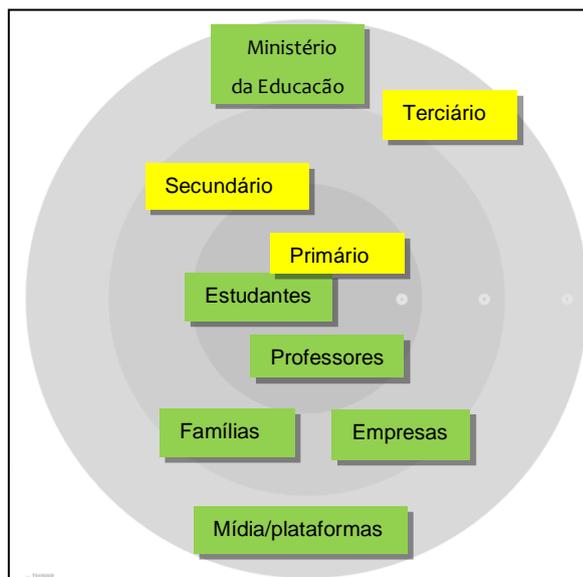
Empresas locais: Impactadas pela falta de circulação de renda e o baixo poder de compra das classes mais baixas.

Stakeholders Terciários

Governos locais e federais: Influenciam a criação de políticas sociais e econômicas para reduzir a desigualdade.

Sistema financeiro: Pode ajudar ou dificultar o acesso das populações marginalizadas ao crédito e ao mercado.

4.1.3 Educação e Acesso à Informação



Stakeholders Primários

Estudantes de áreas periféricas: Sofrem diretamente com a falta de qualidade e acesso à educação e à informação.

Professores e escolas públicas: Afetados pela falta de recursos, prejudicando a educação de base.

Stakeholders Secundários

Famílias: São impactadas pela baixa qualidade do ensino que limita as oportunidades de seus filhos.

Empresas de tecnologia e comunicação: Podem influenciar o acesso à informação e têm papel no desenvolvimento de soluções.

Stakeholders Terciários

Ministério da Educação: Tem o poder de legislar e criar políticas públicas que aumentem o acesso à educação.

Mídia e plataformas educacionais: Contribuem para ampliar o acesso à informação e promover soluções tecnológicas.

4.2. Mapas de empatia

4.2.1 Falta de segurança nas áreas de lazer e espaços públicos.

O Mapa de Empatia foi desenvolvido para compreender as percepções e sentimentos das pessoas em relação à falta de segurança nos espaços públicos. Os entrevistados mencionaram a preocupação constante com a segurança pessoal, tanto na ida e vinda do trabalho quanto nas atividades de lazer.

Eles veem ruas escuras e vulneráveis e ouvem relatos sobre crimes e desconfiança nas autoridades. Pensam e sentem medo e desconfiança devido à falta de policiamento e impunidade, enquanto dizem que evitam sair à noite ou frequentar áreas desconhecidas por medo de assaltos.

As principais dores são a insegurança, medo de assaltos e perda de bens, enquanto os ganhos desejados incluem melhorias na infraestrutura e policiamento ostensivo para proporcionar uma sensação de segurança.



Figura 12 – Mapa de empatia da pesquisa qualitativa, como a falta de segurança impacta nas atividades de lazer de diferentes rendas

4.2.2 impactos da insegurança na qualidade de vida.

Compreender os cariocas que enfrentam diariamente a criminalidade e precisam equilibrar sua busca por lazer e bem-estar com a necessidade de segurança. Esses cidadãos vivem em um contexto urbano de altos índices de violência, o que os leva a adotar comportamentos defensivos, como evitar locais perigosos, planejar horários e usar aplicativos de segurança.

Eles percebem um aumento na demanda por serviços de segurança e ajustam suas rotinas para minimizar riscos. Nas conversas, expressam o medo constante de serem vítimas de violência e lamentam não poder aproveitar a cidade plenamente. Seus principais desejos são viver em um ambiente mais seguro e explorar o Rio de Janeiro sem receios. No entanto, enfrentam sentimento de impotência, ansiedade e frustração, enquanto esperam por mudanças efetivas que melhorem a segurança e a qualidade de vida na cidade.



Figura 13 - Mapa de empatia da pesquisa quantitativa, o quanto a falta de segurança impacta na qualidade de vida de diferentes classes socioeconômicas

4.3 Árvores de problemas

4.3.1 Arvore de problemas – Falta de Segurança

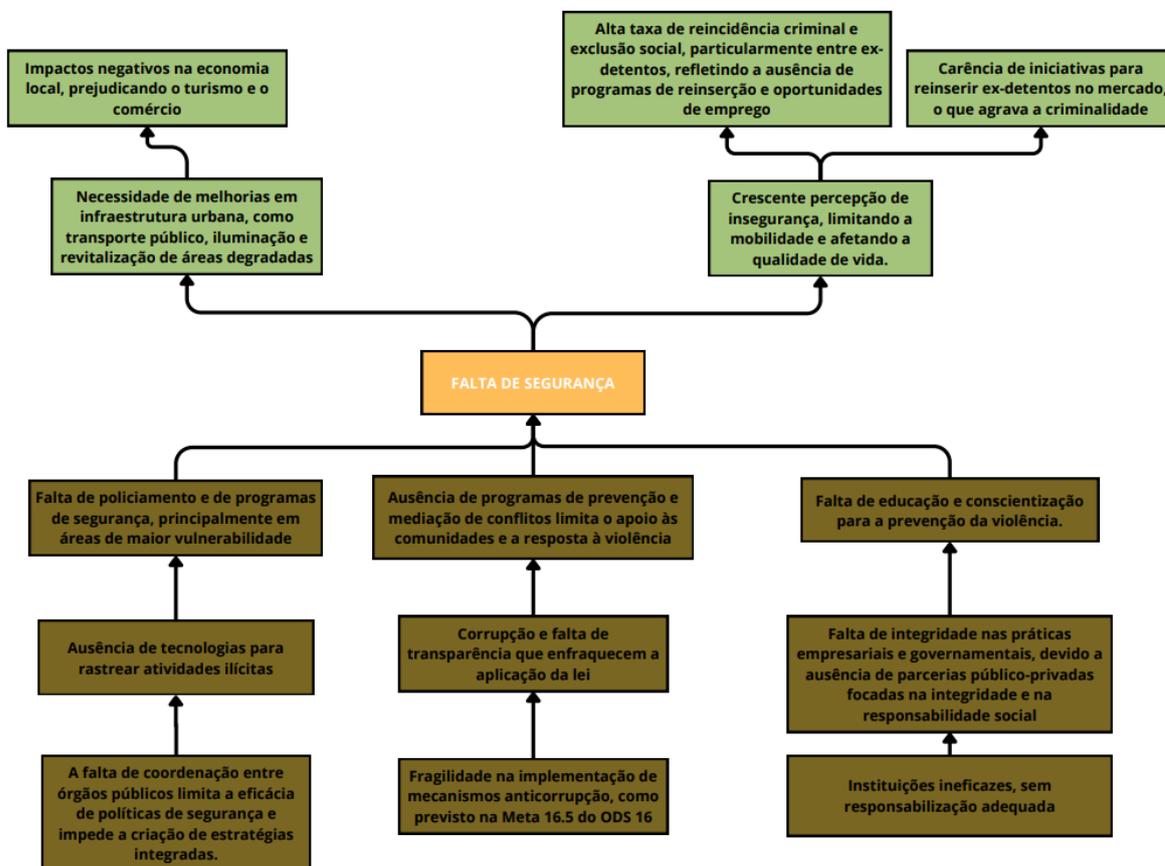


Figura 14 – Diagrama da árvore de problemas da falta de segurança

A árvore de problemas apresentada analisa a complexidade da falta de segurança, detalhando suas causas, consequências e sintomas. Os efeitos diretos e indiretos da insegurança na cidade do Rio incluem impactos negativos na economia local, como a redução do turismo e do comércio, além da necessidade de melhorias na infraestrutura urbana, como transporte público e iluminação. A alta taxa de reincidência criminal e a exclusão social de ex-detentos, que enfrentam dificuldades para se reintegrar devido à ausência de programas de apoio, também são consequências relevantes. A crescente percepção de insegurança limita a mobilidade das pessoas e prejudica a qualidade de vida.

No centro dessa análise está o macroproblema da falta de segurança, que resulta de várias causas, uma delas é a ausência de policiamento eficaz e de programas de segurança, caracterizada pela falta de policiamento em áreas vulneráveis e pela ausência de tecnologias para rastreamento de atividades ilícitas. A coordenação ineficiente entre órgãos públicos compromete ainda mais a eficácia das políticas de segurança. Outra causa importante é a falta de programas de prevenção e mediação de conflitos de grupos criminosos, que são agravados pela corrupção e pela falta de transparência na aplicação da lei. Isso resulta em uma fragilidade nos mecanismos anticorrupção, que prejudicam a confiança pública. A falta de educação e conscientização para a prevenção da violência é um fator crucial, refletindo a omissão em iniciativas que promovam a responsabilidade social e a ineficácia das instituições.

Para abordar a falta de segurança, é essencial um enfoque abrangente que inclua melhorias no policiamento, a criação de programas de prevenção, educação e investimentos em infraestrutura. A implementação dessas medidas de forma integrada pode contribuir para um ambiente mais seguro e saudável para o cidadão carioca.

4.3.1 Arvore de problemas – Desigualdade e exclusão econômica

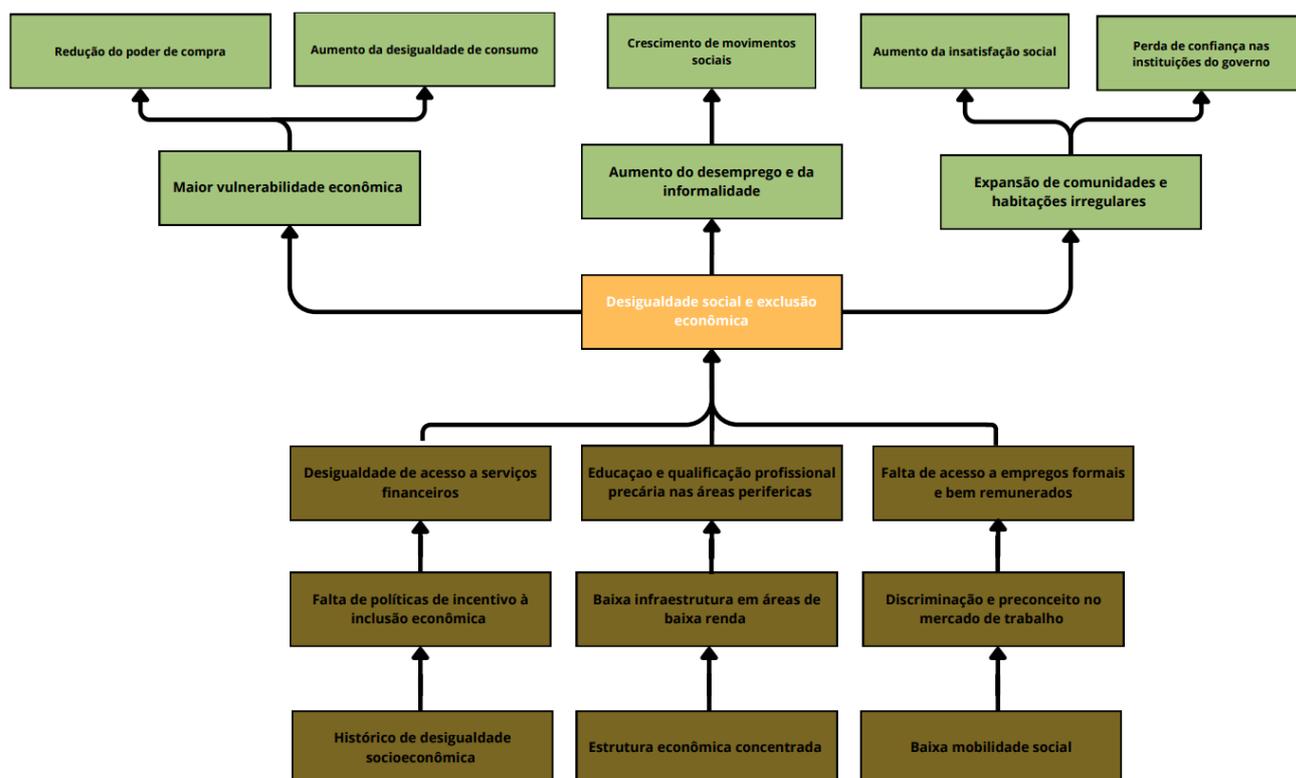


Figura 15 - Diagrama da árvore de problemas da falta de segurança

A árvore de problemas que desenvolvemos tem como foco o macroproblema da desigualdade social e exclusão econômica no contexto da ordem pública no Rio de Janeiro. No centro da árvore, está o problema principal, que é a desigualdade no acesso a oportunidades econômicas e sociais, o que gera um ciclo de pobreza e exclusão.

Abaixo desse problema, estão as causas diretas, que incluem a falta de acesso a empregos formais, a insuficiência de qualificação profissional e a desigualdade no acesso a serviços financeiros, como crédito e investimentos. Essas causas são agravadas por causas contribuintes, como a ausência de políticas públicas inclusivas, a baixa infraestrutura em áreas de baixa renda e a discriminação no mercado de trabalho. Essas causas, por sua vez, têm raízes profundas em um histórico de desigualdade socioeconômica no Brasil, na concentração de riqueza e na estrutura econômica que beneficia grandes centros urbanos em detrimento das periferias.

Acima do problema central, na parte superior da árvore, identificamos os sintomas diretos, que incluem o aumento do desemprego, a expansão de favelas e a maior vulnerabilidade econômica. Esses sintomas são manifestações visíveis da exclusão econômica e social. Em um nível mais amplo, os sintomas de alto nível envolvem a perda de poder de compra da população, o crescimento de movimentos sociais e a desconfiança nas instituições governamentais.

Essa árvore de problemas permite uma visão clara das inter-relações entre as causas e os efeitos da desigualdade social e econômica, ajudando a identificar áreas prioritárias para a formulação de políticas públicas e soluções que possam mitigar esses desafios.

4.3.3 Arvore de problemas – Problemas no acesso à educação de qualidade

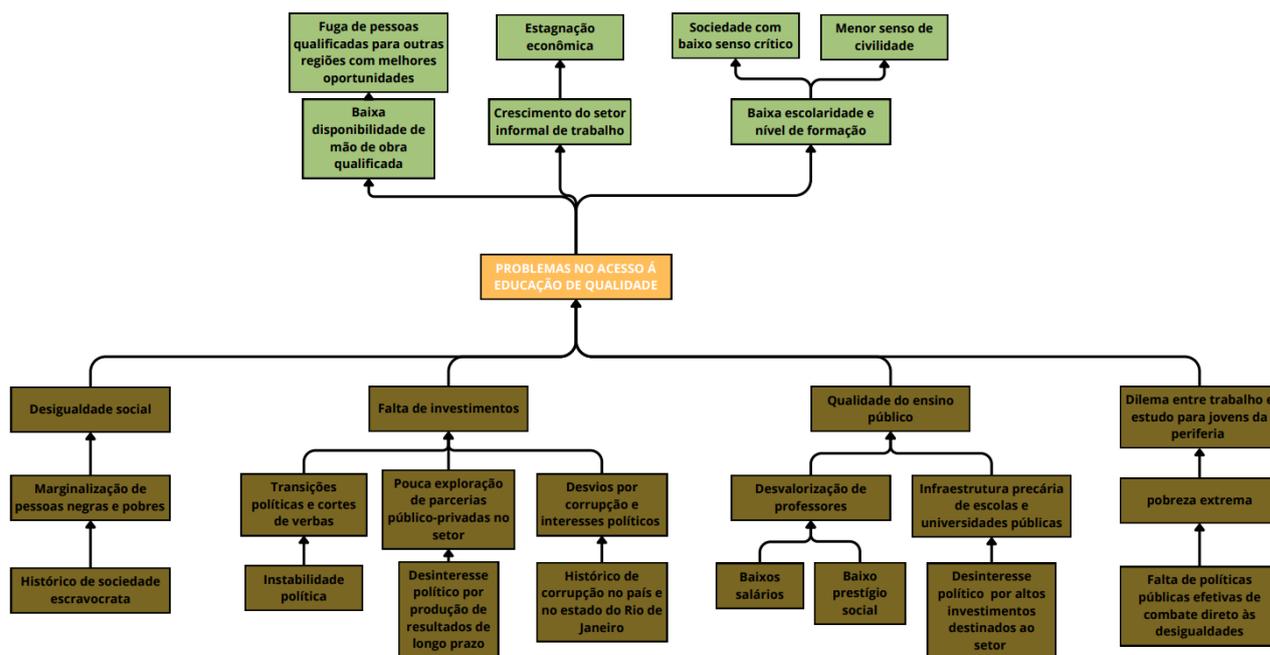


Figura 16 - Diagrama da árvore de Problemas no acesso à educação de qualidade

Ainda na estrutura de árvores de problemas, apresentamos o macroproblema da dificuldade no acesso à educação de qualidade no Rio de Janeiro, representado no centro em laranja. As causas diretas do problema central, identificadas em marrom na primeira linha abaixo do bloco laranja foram a desigualdade social, a falta de investimentos, a qualidade do ensino público e o dilema entre trabalho e estudo para jovens da periferia. Estas causas diretas são perceptíveis e acarretam em uma piora da situação do acesso à educação de qualidade, mas, pode-se notar que são questões profundas, e por isso tem origem em alguns problemas enraizados em nossa sociedade. Sendo assim, as causas contribuintes, que acarretam as causas diretas - em marrom, logo abaixo das causas diretas - são as seguintes: para a desigualdade social, temos a marginalização de pessoas negras e pobres, ponto contribuinte para um ciclo de exclusão sistemática de minorias, que por sua vez, tem origem no histórico de sociedade escravocrata como causa raiz, uma vez que esta última estabeleceu as bases culturais que moldaram a estrutura da civilização atual, marcada pela desigualdade e preconceito. Para a falta de investimentos, temos as transições políticas e cortes de verba como causa contribuinte, gerada pela causa raiz da instabilidade política característica do Brasil e também do Rio de Janeiro, além de pouca exploração de parcerias público-privadas no setor, ocasionada pelo desinteresse político por produzir resultados de longo prazo, visto que estes acabam gerando resultados apenas após os mandatos vigentes, o que é contrário

ao cenário de competição destrutiva perceptível atualmente na política local e nacional. Além destes pontos, temos os desvios por corrupção e interesses políticos como causa contribuinte da falta de investimentos, gerada pelo histórico de corrupção no cenário político regional, aspecto este que estabelece pilares para uma estrutura replicadora de erros e apoiada em desvios. Para a próxima causa direta, a qualidade do ensino público, temos as causas contribuintes da desvalorização de professores, ocasionada pelos baixos salários e pelo baixo prestígio social, e a infraestrutura precária de escolas e universidades públicas, causada pelo desinteresse político em investimentos significativos destinados ao setor. Por fim, para a causa direta do dilema entre trabalho e estudo para jovens das periferias, temos o cenário de pobreza extrema que culmina na preferência pelo trabalho em detrimento do estudo para muitas famílias economicamente desfavorecidas, e essa pobreza extrema tem sua raiz na falta de políticas públicas efetivas de combate direto às desigualdades.

Os resultados deste macroproblema, representados em verde na parte superior do esquema, podem ser definidos em sintomas diretos e de alto nível (consequentes dos sintomas diretos). Sendo assim, temos os sintomas diretos de baixa disponibilidade de mão de obra qualificada, que acarreta a fuga de pessoas qualificadas para regiões com melhores oportunidades e maior preço de mão de obra para o desenvolvimento local. Temos também o sintoma direto do crescimento do setor informal, uma vez que pessoas menos escolarizadas ainda precisarão de fontes de renda, e o sintoma de alto nível consequente deste crescimento é a estagnação econômica, visto que outros setores geradores de inovações e empregos estáveis para a população acabam ficando murchos devido a preferência por setores informais e baixa qualificação.

Finalmente, temos a baixa escolaridade e nível de formação de boa parte da sociedade como sintoma direto, que culmina na formação de uma população com menor senso crítico e, portanto, mais suscetível a manipulações e más escolhas políticas e econômicas, além de um menor senso de civilidade, visto que boa parte dos conceitos fundamentais de compartilhamento, respeito e vida em sociedade são formados na educação de base do indivíduo, e sendo assim, estaremos também formando pessoas com menor percepção de compartilhamento de valores comunitários e de preservação da cidade, o que também ocasiona uma maior dificuldade em instaurar a ordem pública.

5. Agenda de Oportunidades

Neste capítulo iremos discutir as oportunidades identificadas a partir das análises e pesquisas feitas durante o desenvolvimento do trabalho. Sendo assim, o direcionamento feito tem como objetivo abordar os macroproblemas diretamente relacionados ao tema da ordem pública apontados anteriormente, sendo eles: a falta de segurança; a desigualdade social e exclusão econômica; e o acesso a educação de qualidade. Cabe ainda ressaltar que, o trabalho de desenvolvimento das oportunidades apresentadas a seguir teve por base o estudo das árvores de problemas relacionadas a cada macroproblema, além das pesquisas e embasamentos presentes no corpo do presente artigo e de reunião com pensadores, para auxiliar no processo de análise crítica e na elaboração de ideias.

5.1 Caminho para o Rio: Segurança Integrada: Transparência, Tecnologia e Educação para um Rio Mais Seguro

Propor a implementação de programas integrados de anticorrupção, aliados à adoção de câmeras de segurança acopladas aos uniformes de policiais militares, ao uso de tecnologias avançadas e ao fortalecimento de estratégias de ressocialização e educação, apresenta-se como uma solução promissora para mitigar a falta de segurança na cidade do Rio de Janeiro. O combate à corrupção deve ser baseado em mecanismos de transparência e auditorias independentes, promovendo maior confiança pública nas instituições. O uso de câmeras nos uniformes dos policiais militares não só amplia a transparência e previne abusos, mas também ajuda na coleta de evidências confiáveis, facilitando investigações e fortalecendo a eficácia das ações policiais. A integração de tecnologias, como sistemas de monitoramento e análise de dados, pode prever e reduzir a ocorrência de crimes, tornando a segurança mais eficiente. Atenção redobrada na educação, com iniciativas para atrair e reter jovens na escola, especialmente em áreas periféricas, é essencial para reduzir a evasão escolar e prevenir o envolvimento com o tráfico de drogas. Investir em programas educativos e de inclusão social pode oferecer oportunidades concretas para jovens vulneráveis, criando alternativas ao crime e fortalecendo o tecido social. A combinação dessas medidas visa enfrentar a insegurança de forma estrutural, promovendo uma cidade mais segura e integrada para os cidadãos cariocas.

5.2 Caminho para o Rio: Capacitação profissional e inclusão econômica nas periferias do Rio de Janeiro

Implementar a criação de programas de capacitação profissional focados em áreas de alta demanda no mercado, como tecnologia, serviços, economia criativa e empreendedorismo, pode ser uma solução estratégica para enfrentar a desigualdade social e exclusão econômica nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro. Esses programas devem priorizar jovens e adultos, promovendo habilidades técnicas e comportamentais alinhadas às exigências do mercado atual, como desenvolvimento em TI, marketing digital, gestão de pequenos negócios e economia verde. Parcerias entre o governo, setor privado e organizações do terceiro setor podem viabilizar essas iniciativas, utilizando espaços comunitários, escolas públicas e até mesmo plataformas online para garantir acesso amplo e inclusivo. Além disso, a criação de uma rede de mentorias e plataformas digitais que conectem os participantes aos empregadores e oportunidades de trabalho formal ou autônomo seria um diferencial para consolidar o impacto social. Esses programas podem ser complementados por incentivos fiscais para empresas que contratam mão de obra qualificada das periferias, fomentando um ciclo de desenvolvimento econômico sustentável. A iniciativa não só reduz a exclusão econômica, mas também fortalece o senso de cidadania, diminui a vulnerabilidade social e contribui para o crescimento econômico da cidade como um todo, promovendo a integração dessas comunidades no tecido urbano e econômico do Rio de Janeiro.

5.3 Caminho para o Rio - Combate ao abandono escolar e fortalecimento do ensino público

Implementar programas de incentivo à permanência escolar por meio de iniciativas como a oferta de auxílio financeiro para jovens em situação de pobreza, programas de mentoria e apoio psicopedagógico, além da criação de escolas em tempo integral com atividades culturais, esportivas e tecnológicas que complementem o currículo tradicional. Essas ações devem ser articuladas com políticas de combate à evasão escolar, que considerem a realidade socioeconômica das famílias e ofereçam alternativas viáveis ao trabalho precoce. Paralelamente, investir na melhoria da infraestrutura das escolas públicas e na capacitação dos professores é essencial para tornar o ambiente escolar mais atrativo e eficiente. Com essas medidas, o Rio de Janeiro pode enfrentar as altas taxas de abandono escolar, reduzir as desigualdades sociais e promover uma educação de qualidade como ferramenta de transformação social e desenvolvimento sustentável.